

ÓPERA E MPB NO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

“TURANDOT”, DE GIACOMO PUCCINI



Turandot, 2º ato, realizada no Theatro Municipal de São Paulo

Foto: Stig de Lavor

Cem anos após sua estreia mundial, em 25 de abril de 1926, no *Teatro alla Scala*, em Milão, *Turandot*, a ópera de Giacomo Puccini (1858-1924), retorna ao palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro em novembro, reunindo nomes de destaque do cenário lírico latinoamericano. Eiko

Senda e Tatiana Carlos se alternam no papel-título; Andrés Presno e Enrique Bravo interpretam Calaf, enquanto Ludmilla Bauerfeldt e Ligia Ishitani se revezam como Liù. Com patrocínio oficial da Petrobras, a produção tem direção cênica de André Heller-Lopes, que assinou a montagem apre-

sentada no Theatro Municipal de São Paulo em 2018. A cenografia é de Renato Theobaldo e os figurinos de Sofia Di Nunzio. A montagem terá a participação do Coral Infantil da UFRJ. Carlos Vieu responde pela direção musical e regência, à frente do Coro e da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. A estreia será no dia 13 e as récita seguem nos dias 14, 17, 18, 20 e 21, às 19h, exceto no dia 17, quando será às 14h, em uma sessão do Projeto Escola Arte Educação Petrobras.

Turandot foi a última ópera de Giacomo Puccini, obra que ficou inacabada com a morte do compositor, em 1924 – e teve sua conclusão elaborada por Franco Alfano. Na noite de estreia, o maestro Arturo Toscanini interrompeu a apresentação na cena da morte de Liù, no ponto em que terminava a música escrita por Puccini. Nas récita seguintes, a ópera passou a ser apresentada com o final completado por Alfano.

SINOPSE

Na China lendária, a princesa Turandot impõe um desafio mortal aos pretendentes que desejam se casar com ela: decifrar três enigmas. Quem fracassa é condenado à morte. Movido pela paixão, o príncipe Calaf aceita o desafio e consegue resolver as perguntas, mas Turandot se recusa a se entregar. Ele então propõe um novo enigma: se ela descobrir seu nome até o amanhecer, ele aceitará morrer. Enquanto a princesa mobiliza o reino em busca da resposta, Liù, uma jovem escrava apaixonada por Calaf, enfrenta uma escolha extrema. Entre vingança, poder e amor, a ópera de Puccini conduz os personagens a um desfecho trágico e transformador.

SOBRE CARLOS VIEU

Carlos Vieu é um renomado maestro argentino, celebrado por suas performances dinâmicas e interpretações musicais profundas. Especializado no repertório

Turandot, 3º ato, realizada no Theatro Municipal de São Paulo

Foto: Stig de Lavor



operístico e nas grandes obras sinfônico-corais, é o atual regente titular da Orquestra Estável do Teatro Argentino de La Plata. Desde 2012 é maestro convidado permanente da Orquestra Sinfônica Nacional Argentina – e foi regente principal da Orquestra Estável do Teatro Colón de Buenos Aires.

Em paralelo à sua carreira artística, é professor no Instituto Superior de Artes do Teatro Colón, na Universidade Nacional de Arte e na Universidade Católica Argentina.

SOBRE ANDRÉ HELLER-LOPES

André Heller-Lopes é diretor de ópera, professor da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutor pelo *King's College London*. Vencedor de três edições consecutivas do Prêmio Carlos Gomes, desenvolve uma carreira que reúne grandes títulos do repertório internacional, obras brasileiras e iniciativas de formação de novos públicos. Sua trajetória inclui produções na Europa, nas Américas e na Ásia, além da direção artística do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e da coordenação do Programa de Jovens Intérpretes do Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa.

Entre seus trabalhos internacionais mais recentes estão a nova produção de *Roméo et Juliette*, de Gounod, na Ópera de Tenerife (Espanha, março de 2026) e *Nabucco*, de Verdi, que estreou na Ópera de Israel, em Tel Aviv, em junho do mesmo ano, em coprodução com o Palácio das Artes de Minas Gerais. Assina também a direção e a cenografia de *Auto da Catingueira*, de Elomar, para o grupo holandês *Apollo Ensemble*. A montagem, que estreou na Holanda em 2025, foi encenada em Londres e no Teatro Cultura Artística, em São Paulo, em julho de 2026. Entre seus trabalhos recentes estão *Wozzeck*, com a Osesp (Sala São Paulo, dezembro de 2025), e *Le Villi*, de Puccini, e *Friedenstag*, de Richard Strauss (Teatro Municipal de São Paulo, em julho de 2025).



Turandot, 2º ato, realizada no Theatro Municipal de São Paulo
Foto: Stig de Lavor

IVAN LINS & MPB JAZZ ORQUESTRA



Foto: Daniel Ebendinger

Depois do enorme sucesso da última apresentação, com lotação esgotada, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro recebe, mais uma vez, o show *Ivan Lins & Orquestra MPB Jazz*. A única apresentação – no dia 8 de novembro, domingo, às 18h – comemora os 81 anos de idade de um dos artistas mais importantes da nossa música, cuja carreira ultrapassa 60 anos. O cantor apresentará os maiores sucessos de sua carreira, como *Madalena*, *Vitoriosa*, *Lembra de mim*, *Vieste*, *Começar de Novo*, *Dinorah Dinorah*, *Novo Tempo* e muitos outros. O cantor, pianista e compositor será acompanhado da Orquestra MPB Jazz, sob a regência do maestro Renato Coelho. Os ingressos já estão disponíveis

através do site <https://feverup.com> ou na bilheteria do Theatro.

IVAN LINS

Nascido em 1945, no Rio de Janeiro, o cantor e compositor tornou-se conhecido do grande público no início dos anos 1970, despontando como um dos principais talentos de uma nova geração da música popular brasileira. Experimentou enorme e explosivo sucesso após ter sido segundo colocado no 5º Festival Internacional da Canção (1970), da Rede Globo, com a canção “*O Amor é o Meu País*” (Ivan Lins/Ronaldo Monteiro de Souza). No mesmo ano, Elis Regina lançava “*Madalena*”

(Ivan Lins/Ronaldo Monteiro de Souza), canção que marcaria toda a sua carreira.

Embora sua produção inicial tivesse relação com as tendências do pop-rock americano, ao longo dos anos 1970, Ivan Lins se apropriou, cada vez e com maior intensidade, de estilos nacionais e regionais, como samba, bossa nova, baião, xote e moda de viola. Nessa fase, sua parceria com o letrista Vítor Martins foi determinante, uma vez que os dois, juntos, criaram verdadeiros clássicos da música brasileira. Durante o regime militar no Brasil, sua música trouxe alento, crítica e esperança de liberdade e justiça social.

Na década de 1980, seu talento começou a ser reconhecido em âmbito internacional. Tornou-se um dos compositores brasileiros mais gravados no exterior; suas canções foram interpretadas por artistas de grande renome internacional, como Ella Fitzgerald, Sarah Vaughan, George Benson, Michel Legrand, Sting, Diana Krall e seu grande amigo Quincy Jones. Ainda nos anos 1980, o artista fundou, com Vítor Martins, a gravadora “Velas”, com o objetivo de lançar vários artistas de grande qualidade, que tinham dificuldade de acesso às grandes empresas fonográficas.

Vencedor de inúmeros prêmios internacionais, Ivan Lins conquistou, em 2005, o Grammy Latino na categoria Álbum do Ano – tornando-se, assim, o primeiro artista de língua portuguesa a receber a premiação nessa categoria.

RENATO COELHO

Natural do Rio de Janeiro, o maestro e músico Renato Coelho iniciou seus estudos musicais aos nove anos de idade e, aos 10, teve o primeiro contato com a clarineta. Foi aluno do clarinetista Moisés Santos. Colabora, como músico convidado, com as mais importantes orquestras do Rio de Janeiro, como a Orquestra Sinfônica

do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e a Orquestra Sinfônica Nacional. Em 2023, fundou a MPB Jazz Produções Artísticas, para desenvolver projetos que promovem a cultura e a música brasileira. Em seu currículo, já regeu shows de artistas como Diogo Nogueira, Ed Motta, Flávio Venturini, João Bosco, Elba Ramalho e o próprio Ivan Lins.

SERVIÇO

Ivan Lins & Orquestra MPB Jazz – Série Joias da MPB

8 de novembro, domingo, 18h

Não será permitida a entrada após o início do espetáculo; abertura do local às 17h

Ingressos: de R\$ 180 a R\$ 400 (individual)

Vendas: através do site <https://feverup.com> ou na bilheteria do Theatro.

Duração: 2h | *Classificação:* Livre

Turandot, Giacomo Puccini

Dias 13/11 (Estreia), 14, 18, 20, 21/11, às 19h; 17/11, às 14h (Projeto Escola Arte Educação Petrobras)

Ingressos: de R\$ 20 a R\$ 90 (individual)

Vendas: através do site www.theatromunicipal.rj.gov.br ou na bilheteria do Theatro. A venda do terceiro lote será no dia 3 de novembro, terça-feira.

Duração: 2h15 minutos | *Classificação:* 14 anos

Theatro Municipal do Rio de Janeiro

Praça Floriano, S/N, Centro, Rio de Janeiro / RJ



Foto: Divulgação